



QUEM FORMARÁ AS FORMADORAS? IMPLICAÇÕES DE UMA OFICINA ONLINE PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO EM AVALIAÇÃO EM CONTEXTO DE LÍNGUAS

Isadora Teixeira Moraes (UEL), isadora.moraes@uel.br

Viviane A. Bagio Furtoso (UEL), vfurtoso@uel.br

Eixo: Letramentos acadêmicos e científicos e interfaces transdisciplinares

Modalidade: Comunicação oral

Resumo: Nos documentos que orientam o ensino no Brasil, a avaliação é entendida como orientadora da aprendizagem (SILVA; FURTOSO, 2017). No entanto, pesquisas reportam uma lacuna na formação de professores no sentido da avaliação (QUEVEDO-CAMARGO, 2020; SCARAMUCCI, 2006). Nesse sentido, o objetivo desta comunicação é apresentar resultados de uma pesquisa cujo propósito foi investigar as implicações de uma oficina online em avaliação para formadoras de professores de línguas, um público-alvo pouco investigado (VILLA LARENAS; BRUNFAUT, 2022). A oficina fez parte das ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA), e contou com a participação de 15 formadoras de sete Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. De natureza qualitativa crítica (COHEN; MANION; MORRISON, 2018), recorremos a gravações da oficina, artefatos de aprendizagem e questionários como instrumentos de pesquisa. Os resultados apontam que as formadoras avançaram principalmente nos aspectos teóricos e éticos do letramento em avaliação em contexto de línguas (LAL) (GIRALDO, 2018; INBAR-LOURIE, 2008). Em se tratando da metodologia da oficina, as formadoras mencionaram a comunidade de prática (WENGER, 1998) como principal elemento alavancador de sua aprendizagem, seguido da promoção de aspectos teóricos. As formadoras também relataram ações no sentido de promover o LAL de seus alunos e de outros colegas de trabalho. Assim, os resultados apontam que a promoção do LAL de professoras formadoras é não só essencial para o desenvolvimento de sua práxis avaliativa, como pode ter um efeito retroativo positivo em outros protagonistas.

Palavras-chave: avaliação; letramento; formação de professores; línguas.

Introdução

A avaliação, segundo os documentos orientadores do ensino no Brasil, tem como propósito principal nortear o ensino e a aprendizagem (SILVA; FURTOSO, 2017), tendo caráter majoritariamente formativo e voltado para o desenvolvimento e avanço do aluno.

No entanto, na prática, é comum a predominância da sua função somativa, o que acaba por reduzir a avaliação a um instrumento de verificação da aprendizagem pontual e no final do percurso de aprendizagem, limitando seu potencial em contextos educacionais. Uma das razões para esse cenário pode ser a pouca





formação em avaliação fornecida para professores na graduação (QUEVEDO-CAMARGO, 2020). Somado a isso, muitas formadoras de professores podem também ter vivenciado essa formação limitada (HOFFMANN, 2005), o que dificulta um avanço em questões relacionadas à avaliação.

Essa lacuna expõe, portanto, a necessidade de promover o letramento em avaliação em contexto de línguas (LAL) de professores, considerados protagonistas centrais no processo educacional (FURTOSO, 2008). O LAL abrange aspectos teóricos, práticos e éticos que são essenciais para que decisões bem embasadas sobre desempenho linguístico sejam tomadas (GIRALDO, 2018; INBAR-LOURIE, 2008; MORAES, 2023). Em linhas gerais, os aspectos teóricos referem-se a conhecimentos sobre concepções de língua e avaliação; os aspectos práticos envolvem habilidades de desenvolver instrumentos e fornecer *feedback*; e os aspectos éticos têm relação com questões de justiça, democracia e transparência na avaliação.

Em se tratando da promoção do LAL, diversas iniciativas podem ser realizadas, como a oferta de eventos, a organização de grupos de pesquisa, a publicação de material instrucional, bem como de artigos científicos, entre outros (MORAES, 2023). No entanto, a realização de cursos, disciplinas ou oficinas (doravante CDO) é considerada uma das iniciativas mais importantes para essa promoção (INBAR-LOURIE, 2008), pois permite um trabalho mais contextualizado e pertinente às necessidades do público-alvo almejado (SCARINO, 2013).

Na literatura, há 17 iniciativas reportadas de CDO que buscaram promover o LAL de professores, seja em formação inicial ou já atuantes, em diversas regiões do mundo (MORAES, 2023). Não há, no entanto, iniciativas de CDO cujo público-alvo tenham sido professoras formadoras (VILLA LARENAS; BRUNFAUT, 2022).

Tendo isso em vista, o objetivo da pesquisa aqui relatada foi investigar as implicações de uma oficina *online* em avaliação para a promoção do LAL de formadoras de professores de inglês.

Metodologia

De natureza qualitativa crítica, a pesquisa foi caracterizada como estudo de caso (COHEN; MANION; MORRISON, 2018). As participantes foram 15 professoras formadoras de sete Instituições de Ensino Superior do Estado do Paraná. Dessas professoras, 12 eram do quadro permanente das suas instituições, e as outras três atuavam em contrato de regime temporário.

As formadoras concordaram em participar da oficina *online* em avaliação, ofertada no primeiro semestre de 2021, com carga horária de 20 horas, sendo 15 horas síncronas e cinco horas assíncronas. A oficina fez parte de uma das ações do Laboratório Integrado de Letramentos Acadêmico-Científicos (LILA). As principais atividades desenvolvidas envolveram a análise e discussão dos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPs) e dos programas de disciplina, a elaboração de rubricas e a avaliação por pares.

Os instrumentos de pesquisa foram as gravações transcritas dos encontros da oficina, artefatos de aprendizagem e questionários. Os dados quantitativos foram





analisados com relação à sua frequência. Os dados qualitativos passaram por um processo de análise de conteúdo (SALDAÑA, 2013).

Os cuidados éticos foram tomados com base na ética emancipatória (EGIDO; REIS, 2015), que envolve a inclusão das participantes na pesquisa de maneira ativa, de modo que suas vozes também façam parte do processo.

Resultados e Discussão

Por meio da análise de dados, identificamos que as professoras formadoras avançaram principalmente nos aspectos teóricos e éticos do LAL. Quanto aos aspectos teóricos, esse avanço pode ser percebido em trechos nos quais as formadoras afirmaram, por exemplo, entenderem melhor o que significa a avaliação como orientadora da aprendizagem, além de compreenderem com mais clareza alguns conceitos da área. Em se tratando dos aspectos éticos, as formadoras mencionaram que entendem a importância do estabelecimento e compartilhamento de critérios com os alunos, e que passaram a se utilizar dessa estratégia na sua prática.

Em pesquisas anteriores, com professores em formação inicial ou já formados, foram reportadas principalmente a promoção de aspectos teóricos e práticos do LAL. No caso desta pesquisa, os aspectos éticos se sobressaíram com relação aos práticos.

Em se tratando da metodologia da oficina, as formadoras mencionaram a comunidade de prática (WENGER, 1998) como principal elemento alavancador de sua aprendizagem, seguido da promoção de aspectos teóricos. A comunidade de prática foi uma categoria constante e frequente em todos os instrumentos de pesquisa. As formadoras mencionaram que aprenderam muito com suas colegas (da mesma IES ou de outras IES), principalmente nas trocas de experiências, exemplos, e trabalho conjunto na elaboração de rubricas e avaliação por pares.

Com relação aos aspectos teóricos, as formadoras mencionaram a análise da concepção de avaliação nos PP dos cursos, bem como nos programas de disciplina, como atividades que fomentaram seu LAL.

A comunidade de prática não é uma categoria frequente nos CDO já reportados na literatura (MORAES, 2023), mas sua frequência nos instrumentos de pesquisa nos indica que pode ser uma estratégia essencial na promoção do LAL de professoras formadoras.

Por fim, uma categoria presente em diversos instrumentos, embora pouco frequente, foram ações ou intenções das formadoras no sentido de promover o LAL de seus alunos e de outros colegas de trabalho. As formadoras mencionaram o desejo de incluir a avaliação nas reuniões departamentais, por exemplo, e também relataram terem incluído o tópico 'avaliação' em suas disciplinas, ou, ainda, terem o desejo de incluir uma disciplina em avaliação no currículo do curso no qual atuam.

Conclusões





Os resultados reforçam a importância de uma formação em LAL que seja contextualizada e pertinente às necessidades de determinado contexto (SCARINO, 2013). Na oficina, isso ocorreu, por exemplo, por meio da discussão de aspectos teóricos presentes nos documentos norteadores dos contextos das formadoras, bem como por meio do planejamento da oficina com base nas necessidades das formadoras. Além disso, a promoção do LAL de professoras formadoras, além de ajudar a desenvolver seus conhecimentos e práticas em avaliação, pode ter um efeito cascata em outros protagonistas, o que reforça a importância de mais pesquisas com esse público-alvo.

Agradecimentos

A autora principal deste trabalho agradece à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) pela bolsa de Doutorado concedida por quatro anos. As autoras agradecem ao LILA pelo apoio na realização da oficina.

Referências

COHEN, L.; MANION, L.; MORRISON, K. **Research Methods in Education**. London, UK: Routledge, 2018.

EGIDO, A. A.; REIS, S. Ética em pesquisas sobre leitura crítica e letramento crítico. **Revista Brasileira de Iniciação Científica**, [s.l.], v. 2, n. 3, p. 75–88, 2015.

GIRALDO, F. Language assessment literacy: Implications for language teachers. **Profile: Issues in Teachers' Professional Development**, Bogotá, v. 20, n. 1, p. 179–195, jan/jun. 2018.

HOFFMANN, J. **O jogo do contrário em avaliação**. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

INBAR-LOURIE, O. Constructing a language assessment knowledge base: A focus on language assessment courses. **Language Testing**, Londres, v. 25, n. 3, p. 385–402, 2008.

MORAES, I. T. **A promoção do letramento em avaliação para a práxis de formadoras de professores/as de inglês**: implicações para a formação inicial e continuada. 295f. Tese (Doutorado em Estudos da Linguagem) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2023.

QUEVEDO-CAMARGO, G. Formação de professores de línguas e letramento em avaliação: breve panorama e desafios para os cursos de licenciatura em línguas no Brasil. **Calidoscópio**, São Leopoldo, v. 18, n. 2, p. 435–459, 2020.





SALDAÑA, J. **The Coding Manual for Qualitative Researchers**. London: SAGE, 2013.

SCARAMUCCI, M. V. R. O professor avaliador: sobre a importância da avaliação na formação do professor de língua estrangeira. *In*: ROTTAVA, L.; SANTOS, S. R. (org.). **Ensino-aprendizagem de línguas: língua estrangeira**. Ijuí: Editora da Unijuí, 2006. p. 49–64.

SCARINO, A. Language assessment literacy as self-awareness: Understanding the role of interpretation in assessment and in teacher learning. **Language Testing**, Londres, v. 30, n. 3, p. 309–327, 2013.

SILVA, C. S.; FURTOSO, V. A. B. Entre o papel de aluno e o de professor de inglês: considerações sobre a formação em avaliação nas licenciaturas. *In*: ARAÚJO, V. C.; SILVEIRA, P. (org.). **Da teoria e da prática: o ensino de línguas estrangeiras em discussão**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017. p. 43–70.

VILLA LARENAS, S.; BRUNFAUT, T. But who trains the language teacher educator who trains the language teacher? An empirical investigation of Chilean EFL teacher educators' language assessment literacy. **Language Testing**, Londres, p. 1-30, 2022.

WENGER, E. **Communities of practice: Learning, meaning, and identity**. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 1998.

